

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Tratamento das doenças de boca e dentes. Operações sem dor por anestesia
Consultorio
Farmacia Souza
Estarteja

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Director, Administrador e Proprietário

José Marques Damião

Editor

Abílio de Carvalho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO

Composto e impresso na TIP. CACIENSE

AMOR ESPIRITUAL

Nunca me perdi em veredas onde meus passos sejam vacilantes. Mas, na luta ardente que desde muito rapaz ainda encetei com o Infinito, do que resulta o acentuado cunho pitagórico que dou aos meus escritos, vejo-me forçado, por vezes, a saltar fóra da órbita onde me é dado trabalhar, para cair no vácuo onde me quedo, reduzida à maior impotência a fraca força intelectual de que disponho.

Assim, hoje, vou buscar apenas no assunto que escolhi, a parte sã, moral, sentenciosa que nêlo encontro, fugindo a qualquer investigação histórica.

No horto onde José d'Arimateia tinha o sepulcro destinado a sua família, foi Jesus Cristo depositado.

No primeiro dia da semana seguinte à do martírio, manã cedo, pisando o tapete de flores que a ventania soprando por toda a terra de Judá na hora ignominiosa da consumação da barbarie máxima da humanidade tinha arrancado aos fragis pedúnculos, Maria Magdalena, olhos no chão, o coração gotejando amargura, foi até junto da última guarida do maior Homem de todos os tempos. A pedra que tapava a entrada não estava no seu lugar, e lá dentro, reinava a paz do Nada! . . .

Mais desconsolada a alma sentiu Maria Magdalena. Penando a sua dor se deixou ficar por ali perto, quando uma voz subtil, que julgara ser a dum hortelão que no horto trabalhava, a interrogou:

— Mulher, porque choras?

— Roubaram o meu senhor e não sei onde m'o pizeram, respondeu Magdalena sem levantar os olhos humedecidos.

O lampejo que iriza o horizonte do meu pensamento é a adorável candura que topo nestas poucas palavras de Magdalena. Candura filha dum alma virgem. O amor de Magdalena não avilta, não suja, porque é ideal, alimentado longe da terra, muito longe germinando, todo éter, todo Infinito, todo sumo espiritual, todo Amor!

Perfurando as camadas que limitam lá ao alto a fina agudeza visual dos astrónomos, eu desejaria viver a buscar um amor como aquêlo que cristalizou o corpo de Magdalena, ao de leve embaciado pelo contacto do mundo egoista, todo carne, todo materia!

Ainda há quem sintá, nas horas moças da sua vida, as divinas alvoradas dêsse amor. Mas, ai que tremendo desengano acolhe sempre a aspiração dêsse pobre jóven! O gargalhar sarcástico do mundo depressa gela-lhe nas fibras recônditas da alma o jubiloso vibrar da seiva espiritual, e o mundo, estúpido e mau, fecha-lhe a boca cândida com uma grosseria qualquer!

A resposta de Maria Magdalena traduz um sentimento amoroso que nobilita quem lh'o fez nascer.

Jesus, o Sumo da Espiritualidade arrancou de Magdalena o amor da carne e deu-lhe em troca um outro que não cança, que não envelhece e que não morre — o Amor Espiritual!

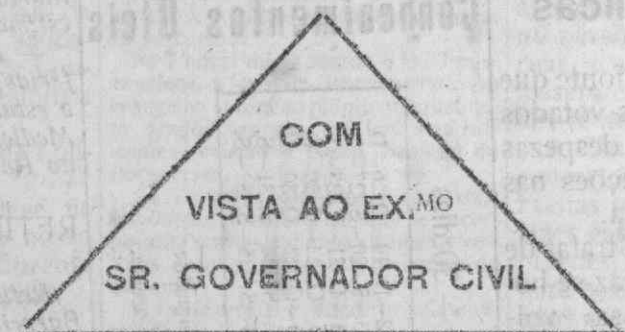
E foi assim, espiritualmente, que Magdalena amou Jesus!

EDON.

A ASPIRAÇÃO MÁXIMA

DA

Agricultura da Região



Entre os afluentes do Tejo Ponsul e Aravil, estendem-se enormes campos que até hoje foram estéreis. Devido à acção persistente e regionalista do Ex.º Sr. Governador Civil de Castelo Branco reforçada com a vontade forte de outros elementos de valor social e representação política, o povo do concelho de Idanha-a-Nova em cuja área ficam situados esses terrenos, vai ter ocasião de ver aumentada a capacidade produtora da sua terra por virtude dos trabalhos de irrigação que ora ali se iniciam. Eis um facto que toda a Imprensa de nome divulga e enaltece pelo simples motivo — motivo altamente patriótico — de a sua consumação influir transcendentalmente na vida agricola nacional, na economia do país e, ainda e muito especialmente, no bem-estar do lavrador dessa região.

Mas . . .

. . . Nós, que estamos em condições idênticas àquelas que fizeram acionar dum forma decisiva o povo de Idanha e as figuras de representação social e política a que no começo dêsse escrito aludimos, somos forçados a tomar uma atitude meramente regional, levantando ao alto as energias da elite social e política da nossa Terra, em defesa exclusiva do lavrador da Baixa Região do Vouga a braços com uma crise sem par na vida da lavoura portuguesa.

Não por menos patriotismo, não por menos respeito pelo direito alheio, mas sim por a tanto a situação decrépita desta vastíssima região a que pertencemos e de que somos o arauto nos impelir, nos forçar, NÓS QUEREMOS que, ao menos, a nossa débil voz se ouça nos corredores das repartições públicas e, algo do erário público, algo do esforço contribuinte que se vem fazendo, caia no seio da nossa Terra a vivificar-lhe a seiva exausta.

NÓS QUEREMOS e êste querer não traduz rebeldia, mas tão somente um desejo grande de pugnarmos pelo Direito.

Como autoridade superior do districto, de-certo, S. Ex.º o sr. Governador Civil, tem seguido a nossa attitude em prol da irrigação a fazer nos campos indicados pela Comissão Administrativa local, na sua última exposição à Junta Autónoma das Obras de Hidraulica. Sendo assim, há que intensificar e dar alma ao movimento que se esboça em prol da irrigação dos campos do Vouga, e para tanto traçamos êste escrito com vista a S. Ex.º.

A RESURREIÇÃO

A resurreição de Jesus é o acontecimento mais extraordinario de todo o christianismo.

Foram de profunda e maguada tristeza as comemorações dos ultimos dias da semana maior.

Pelas abobadas dos templos geram-se sentidamente os threnos propheticos de Jeremias. A impotencia maggestosamente triste das solemnidades, punha na alma de todos os crentes uma impressão profundamente melancolica e enternecedora. A alma abriu-se n'esses dias a sentimentos de piedade e devoção; o pensamento alou-se a outros páramos e abstrahiu-se n'outras considerações infinitamente mais puras e mais espirituales. O homem atravez da lyurgia das solemnidades, vislumbrou a realidade da grande tragedia que ha vinte seculos, nas ruas d'uma cidade famosa, se desenrolou lugubre e sanguinaria, até ao desenlace eriminoso do Calvario.

Nos templos vestidos de luto, na gravidade soturna dos canticos, na solemnidade pausada e grave das cerimoniaes viu elle toda a grandeza do facto comemorado, que atravez das gerações se vai radicando cada vez mais profundamente no sentir da alma popular.

A divina personalidade de Jesus, cada vez, se é possível, se vai engrandecendo mais na consciencia dos povos.

As lutas da philosophia e as investigações da historia, só lhe tem augmentado o brilho e o prestigio. Por isso as comemorações das tristezaes christãs, seja onde for que elas se celebrem, augmentam a piedade e a fé, no coração dos que a ellas assistem, e faz secar nos labios da incredulidade o sorriso irriverente que o scepticismo lá stereotipou.

Hoje tudo é festa jubilosa e santa. A natureza inteira no desenrolar das suas galas, une-se aos transportes da alma humana, contribuindo assim para o grande regostio universal.

Jesus Christo resuscitou! Estavam realizadas as prophecias; estava dado o mais eloquente testemunho da divindade da sua missão. Era verdadeiramente um Deus! — dissera o centurião romano de guarda ao supplicado, na hora tragica do passamento.

Era verdadeiramente um Deus! afirmava-o o facto da sua resurreição conforme Elle dissera aos seus discipulos.

Era verdadeiramente um Deus, esse homem simples, modesto como a propria modestia, que nascera, Elle Senhor dos Mundos, na humildade d'um presepio; — que sentor da omnisciencia infinita, aprendera, como qualquer filhos de artistas um officio mecanico, que trabalhava de sol a sol, no grangeio do sustento quotidiano, para ajudar os encargos caseiros!

Era verdadeiramente um Deus, esse homem, que á sombra das palmeiras, nas ruas, á beira do mar, e na encosta dos montes, pronunciara o eloquentissimo sermão da montanha, aconselhava o perdão das injurias, e recomendava a pureza e a castidade, que ensinuava essa doutrina tão nova e extraordinaria; que mandava amar aos proprios inimigos, que perdoou á mulher adúltera e á Magdalena e que chamava para junto de si as creancinhas!

Era verdadeiramente um Deus, esse homem, que serenamente, á mesa da ultima ceia, prediz a traição de um dos seus discipulos, a infidelidade de S. Pedro, a sua prição, o supplicio infamante que o espera, a sua morte e depois de trez dias, a sua resurreição. Era verdadeiramente um Deus!

Por isso os dogmas que Elle ensinou devem ser acreditados como oraculos da verdade suprema; e os preceitos que Ella dictou, observados como leis da eterna sabedoria.

O grandioso edificio da sua Religião Santa, tem uma base inabalavel, contra a qual a torrente das doutrinas e dos tempos, nada pode e contra a qual vem desfazer-se em espuma, os vagalhões das potenciaes infernaes. . .

As provas evidentes e clarissimas da Resurreição de Jesus estão bem patententes.

É hoje o dia destinado á sua commemoração festiva.

Ao correr da pena... O Bispado de Aveiro

A reforma administrativa

A comissão nomeada pelo actual governo para elaborar as bases em que devia assentar a futura divisão administrativa deu por findo os seus trabalhos.

Segundo o relatório que apresentou e que em conselho de ministros vai ser devidamente apreciado o país deveria ser dividido em onze províncias, a saber:

Algarve, Baixo Alentejo, Alto Alentejo, Beira Baixa, Estremadura, Ribatejo, Beira Alta, Beira Litoral, Douro Litoral, Douro Transmontano e Minho.

Procura-se obedecer às condições étnicas de cada povo, o que sob todos os pontos de vista é aconselhável.

De forma alguma faz sentido que nós façamos parte da província do Douro. Nunca fomos durienses, a nossa característica é beirão, e, nos congressos beirões o nosso lugar tem sido sempre ocupado. Mas, beirões do litoral como o são todos os povos do sul da Bairrada a Espinho. Coimbra está fóra da Beira Litoral. É mesmo o centro onde converge todas as manifestações de vida da Beira Central — a região da Serra da Estrela. A vitalidade que tem hoje deve-a ao grande desenvolvimento da indústria e do comércio na Serra da Estrela.

Por tudo isto a futura província da Beira do Litoral deve, decerto, corresponder ao actual districto de Aveiro.

Sendo assim, para nós, a questão resume-se a uma simples troca de nomes.

Henrique M. Rodrigues da Costa

É digno do maior louvor o gesto deste bom conterrâneo, abastado proprietário do lugar do Cabeço, em oferecer algum material para a conveniente reparação a que se está procedendo na rua que parte do Apeadeiro para Sarrazola.

É-nos imensamente agradável utilizar a pena para exaltar o mérito de qualquer filho da Região.

Relógio eléctrico

No soberbo Mercado de 24 de Julho, sito ao principio da rua do mesmo nome vai ser em breve inaugurado um relógio accionado por electricidade que anuncia a passagem das horas e meias horas por meio dum sino que pesa 150 quilos colocado no alto do pavilhão do mercado.

O relógio que é de fabrico nacional honra a nossa industria.

DESASTRE

No dia 15 de Março, pelas 11 horas, quando asr.^a Joana Dias do Pinho, estimada octogenaria da nossa freguesia, pretendia, em sua casa, sentar-se numa cadeira, desiquilibrou-se e caiu fracturando o fémur, o que muito sentimos.

Tomemos parte no jubilo da Igreja Universal, que se veste de galas e canta os seus hymnos mais jubilosos, para a festejar solennemente.

Hæc dies quam fecit Dominus, exultemus et lætæmur in ea. Aleluia. Aleluia.

B. P.

Discute-se com grande entusiasmo nesta cidade, a idea da restauração do bispado de Aveiro. Para esse fim, foi esta semana a Lisboa uma comissão composta pelos senhores Coverador Civil, dr. Lourenço Peixão, Conde de Agueda, sr. José Soares, Padre Joao Pinto Rachão, Commissario de Policia capitão Pedreira, tenente Moreira, brigadeiro Joao de Almeida, dr. Querubim de Guimarães, dr. Cancela de Abreu e engenheiro siveicultor Magalhães de Mesquita, que entregou uma representação neste sentido ao Nuncio de S. Santidade.

A comissão conferenciou também com o sr. Cardeal Patriarca que lhe deu o seu apoio.

A representação, que foi dirigida ao Sumo Pontifice, tem o apoio de todas as colectividades de Aveiro, das corporações administrativas da região

Obras públicas

Sabemos de boa fonte que estão 3.000 escudos votados para cobrirem as despesas de algumas reparações nas estradas da freguesia.

A quem compete tratar de consumir a verba «faz-se horas», não vá a «massa» voltar para os cofres do Estado.

PERMUTAS

Recebemos os jornais *Trazos-Montes*, órgão regionalista da provincia do mesmo nome que se publica em Lisboa, e *Brados do Alentejo* que se publica em Extremoz.

Agradecemos e vamos permutar.

HORA DE VERÃO

No dia 18 do corrente, às 23 horas devem-se adiantar 60 minutos à hora actual.

Capitão Batista da Silva

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Celestino Batista da Silva capitão de Infantaria 14.

Este nosso bom conterrâneo entregou-nos o original de um livro que vai dar à publicidade, em folhetins, neste jornal, livro este onde narra os episódios mais interessantes da sua vida de militar em Africa, durante a Grande Guerra.

No sentido de tornar a colleção dos folhetins mais harmonica e mais decente, publicamos-os em forma de livro, bastando para os tornar num autêntico livro recortá-los cuidadosamente do jornal e manda-los encadernar.

Vem enriquecer desta maneira o sr. Capitão Celestino Batista da Silva a leitura já bem seleccionada deste semanario.

Ao bom amigo os nossos agradecimentos pela oferta, e os melhores desejos por que sinta as maiores felicidades.

AOS LEITORES:

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os anuncios que vão publicados na quarta pagina deste jornal.

e de milhares de pessoas de todas as categorias. Os Senhores Bispos do Porto, Vizeu e Coimbra, a quem a area da futura diocese vai buscar varias regiões, diminuindo assim a area geográfica das suas respectivas dioceses, não opõem o menor embargo à criação do bispado de Aveiro, antes pelo contrario o patrocinam.

Resta-nos, pois, que a Santa Sé se pronuncie, satisfazendo os desejos dos catholicos desta região, como tem já satisfeito o de outras terras que viram extintas as suas dioceses e que agora tem sido restauradas.

O *Ecós de Cacia* associa-se ao movimento em prol da restauração do bispado de Aveiro extinto pelo marquês de Pombal após o atentado contra D. José I.

Aveiro, 29/3.

C. P.

Conhecimentos Úteis

Abril — 30 dias	
5-D	12-D
6-S	13-S
7-I	14-I
8-C	15-C
9-O	16-O
10-S	17-S
11-I	18-I
12-C	19-C
13-O	20-O
14-S	21-S
15-I	22-I
16-C	23-C
17-O	24-O
18-S	25-S
19-I	26-I
20-C	27-C
21-O	28-O
22-S	29-S
23-I	30-I
24-C	31-C
25-O	32-O
26-S	
27-I	
28-C	
29-O	
30-S	
31-I	

Dia 9 — Quarto minguante
Dia 18 — Lua nova.
Dia 25 — Quarto crescente.

CONSELHOS AOS AGRICULTORES — Devem limpar-se as colmeias dos insectos que a elas se acolhem.

Nas terras quentes e secas deve-se proceder à rega dos primeiros trigos.

Depois da lua nova devem-se activar os trabalhos agricolas para maior desenvolvimento das sementeiras, se o tempo estiver bom. Iniciam-se os sachos, as mondas, devendo-se regar as sementeiras atrazadas com estrume liquido.

Planta-se no quarto crescente toda a qualidade de ortos.

Neste mês começam as sestias que duram até Setembro.

Horário dos comboios

PARA O NORTE: 7,18-11,09-13,18-17,15-19,45-22,54
PARA O SUL: 8,11-10,31-12,54-15,57-19,12-21,20

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Honraram-nos com a sua visita os nossos amigos, srs.:

Manoel Lourenço Costa, Jose Luiz Moreira, Armando Ferreira Dias, e Salvador da Silva Lopes. Agradecemos.

DOENTES

Encontra-se doente o sr. Manoel Pedro Nunes da Silva, nosso distinguido amigo, de Cacia a quem desejamos rápidas melhoras.

ESTADAS

Esteve em Esgueira de visita a todos os seus o sr. Antonio Fernandes de Abreu, industrial de panificação em Pardelhas.

Tambem de visita à sua familia esteve na Quinta o sr. Mario Rodrigues Branco, nosso estimado amigo.

Encontra-se em gozo de férias, no seio da sua familia o estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra sr. Armando Rodrigues Simões.

RETIRADAS

Retirou-se para a vila do Barreiro onde é digno empregado de panificação, o sr. Ernesto Rodrigues Lopes, nosso prezado amigo.

Capitão J. Afonso Lucas

Regressou no principio desta semana, vindo de Lisboa à sua casa de Sarrasola o ilustre capitão de Engenharia, sr. José Afonso Lucas, acompanhado de s. ex.^{ma} Esposa.

Os nossos cumprimentos.

MANUEL MARQUES COUTO

Consta-se que anda em negociações para tomar de trespasso o estabelecimento comercial e industrial do sr. Joao F. Martins, junto ao Apeadeiro de Caminho de Ferro, fo nosso amigo, sr. Manuel Marques Couto.

Um fenómeno

Na herdade da Volta, freguesia de S. Martinho, do concelho de Alcaer do Sal, uma mulher de nome Inacia Gertrudes, deu à luz uma criança do sexo feminino, de perfeição natural, com duas cabeças e tres braços, tendo numa das mãos sete dedos. Tem sido a admiração de quantos conhecem o extranho acontecimento.

INICIAÇÃO LITERÁRIA

A BIBLIA

1000 anos antes da vinda de Jesus Cristo o hebreu já tinha uma literatura — literatura esta constituída por poemas.

Poucos séculos após a morte de Jesus os seus discipulos que quere dizer os continuadores da sua obra reuniram num volume todos esses poemas a que juntaram os seus ensinamentos e formaram a Bíblia, o livro dos livros.

Perde-se ainda num mar de conjecturas a vida dalguns desses apóstolos máximos, pugnadores fervorosos do Bem, a que vou dedicar uma das próximas crónicas.

Ressume da Bíblia eloquência, sensibilidade literária, sentimento do infinito, pureza de idéas, há na sua feitura algo de lirismo arrebatado que só imaginações fertilissimas, stoicos temperamentos poderiam produzir. Na Bíblia tudo, infinitamente tudo, o cérebro do homem, do homem letrado e culto ali encontra para matar a fome do seu espirito.

Por isso lhe chamarei a mãe dos literatos. Irrompe da sua leitura uma lava de sabedoria, de Amor, de grandeza de alma e tocante humildade que nada mais temos a pedir à intelligencia humana.

Obramos como Ela ensina e conquistaremos a felicidade relativa que nos é dado alcançar.

EDON.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Distinguiram-nos com as suas assinaturas os nossos amigos srs.:

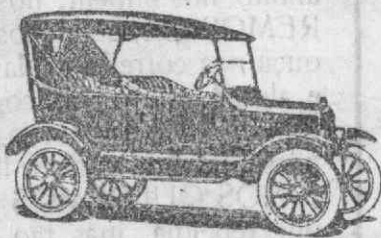
Acacio Teixeira Lopes, Jose Luis Moreira, Armenio Rodrigues da Silva Nunes, Alberto de Azevedo, Ernesto Rodrigues Lopes, Manoel d'Oliveira Branco D. Vitoria da Silva e Moura, João da Silva Castro, Joaquim Moura, Armando Ferreira Dias e Salvador da Silva Lopes.

Os nossos agradecimentos.

SUBSIDIOS

Transporte 111\$00
Manuel Lourenço da Costa 2\$50
..... 113\$50

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir bem contra nossa vontade alguns escritos que temos entre mãos de colaboradores que muito distinguimos do que pedimos desculpa.



AUTOMÓVEL DE ALUSUER

Rugby N.º 6689

— DE —

José de Matos Felipe

TABOEIRA

Aos clientes que necessitarem dos meus serviços basta escreverem um postal para serem servidos à hora que determinarem
Serviços combinados para fóra da terra — Preços convidativos
Serviços à hora para casamentos e batizados
Serviços ao quilómetro — Agradeço a preferência

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

MATADUÇOS-ALUMIEIRA, 28

Uma parvoice como há tantas — Lemos em algures: «O número 13. Há números que exercem uma atracção irresistível fazendo-nos jogar na lotaria ou comprar qualquer artigo exposto numa montra. É um número bonito... e atrás do número bonito quantas vezes lá vai uma fortuna respeitável. Mas há outros números que são feios, antipáticos, irritantes. Falar, por exemplo, no número 13 é provocar calafrios aos supersticiosos. Porque será que o número 13 é assim despresado? Não é um número como os outros, com o mesmo direito à existência tranquila e cândida que gozam os seus colegas ilustres? É preciso reabilitar o número 13. Há muito já que se começou a simpatizar com ele por ser assim injustamente despresado fazendo este tanta falta como os seus companheiros. E é um desprezo geral...

Ainda agora em Inglaterra, quando «Charlot» e Campbell embarcaram no «Mauritânia», o comandante do vapor teve que adiar a partida para o dia seguinte atendendo, assim, às súplicas supersticiosas da maior parte dos passageiros. E, de facto, o vapor só partiu no dia 14. Na verdade, o mundo, é muito cheio de ilusões.

Abundância de trigo. — É interessante esta nota inserta no «Diário de Lisboa» de há dias:

«O mundo sofre, presentemente, duma grande abundância de trigo. A Argentina tem disponíveis dois milhões de quilos, a Austrália 1.500 milhões de quilos, o Canadá 3 mil milhões. São cifras espantosas! Não contando ainda com a Rússia que é de todos os países do mundo o que, na actualidade produz mais trigo devido à sua formidável organização agrária, estando constantemente a sair do porto de Odessa, navios e navios carregados com o precioso cereal que vêm abastecer a Itália faminta e os seus enormes «stocks» europeus que vão assim aumentando a sua já colossal existência.

Eis aqui um grande problema — berram os tratadistas: «Trigo a mais».

Nunca um ano foi mau por haver fartura, diz um velho e popular adágio. A verdade, porém, é que nem por haver trigo em abundância, o pão está mais barato.

Um espectáculo... e peras — Fomos informados de que, numa das noites da semana finda, esteve dando espectáculo no Largo das Duas Igrejas, uma numerosa companhia de saltimbancos dirigida pelo actor Chupa... um grande artista, ao que se diz, para os «marquezes». Os arlequins trabalharam todos com maestria; apenas o macaco da gargalhada não trabalhou por estar «maneta» dum pé.

Doentes — Teem guardado o leite sendo tratado pelo sr. dr. Armando da Cunha Azevedo, de Aveiro, o sr. Pompílio da Rocha.

Também se encontra enfermo o sr. Manuel Gomes Gaugier.

Estes últimos dias tem melhorado muito o sr. Domingos da Silva Lopes, tendo-se-lhe já tirado as talas que lhe serviam para endireitar a perna maltratada.

Também tem estado muito incomodado de saúde o sr. António dos Santos Barbosa.

A todos os enfermos desejamos as mais rápidas melhoras.

Estadas — Com 30 dias de licença encontra-se entre nós. o nosso amigo sr. Abílio Nunes da G. N. R., em Braço de Prata, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.—C.

S. JOÃO DE LOURE, 28.

(Particular)

Escola de Loure — Toma incremento a idêa da construção duma nova escola no lindo lugar de Loure.

A instrução dum povo deve merecer de todos o maior carinho por de todas as necessidades do homem ser a primeira depois da alimentação.

Deste baluarte onde todos os povos da região do Vouga tem os mesmos direitos e gosam da mesma independência, saudamos o povo de S. João de Loure, a que fortes traços regionais nos ligam.

É, avante pela escola de Loure.—(Da R.)

Estadas — Encontra-se na terra a Ex.^{ma} Esposa do nosso bom amigo sr. João Euzébio Pereira, residente na capital.

ESGUEIRA, 30-3.

Os trabalhos agrícolas — Em virtude dos últimos dias se mostrarem verdadeiramente primaveris e, por isso mesmo, apropriados aos serviços de lavoura, as agras apresentam-nos um belo aspecto de faina intensa, andando os lavradores satisfeitos.

Para algumas terras altas já se ia tornando tardia a lavouragem.

O canal de Esgueira — Já há tempo alguma coisa se disse com respeito ao deplorável estado de assoreamento em que se encontra o canal que liga esta terra com Aveiro e Murtosa. Tal como êle se encontra é que não pode continuar, pois que sendo o seu ponto extremo junto à ponte do caminho de ferro da C. P., onde antigamente se fazia a carga de adôbos e areia para a Murtosa, êsse serviço agora passou a ser feito um quilómetro mais além o que se torna extremamente para os industriais, e para os carreiros que desta forma vêem os seus ganhos cerceados e também porque obriga o pobregado a um enorme esforço em virtude do mau caminho que tem a percorrer. Continuamos a pedir providências a quem de direito.

Visita — Ontem, domingo, e inesperadamente, foi-me dada a honra da visita do sr. Celestino Batista da Silva, capitão de infantaria 14, filho do fundador do «Ecos de Cacia» na sua primeira fase, acompanhado do meu velho amigo sr. José Marques Damião, actual director-proprietário dêste semanário.

De passagem para a Barra, a visitar uma pessoa de sua família, o sr. Batista da Silva, sabendo-me correspondente dos «Ecos» não quiz passar-me à porta sem me dar um aperto de mão e uns minutos de agradável convívio.

Deve partir amanhã para Viseu onde está fixada a sua unidade. Desejo-lhe boa viagem e muitas felicidades na companhia de suas queridas filhas.—C.

BONSUCESSO, 27.

Realizam-se amanhã, neste aprazível lugar grandiosos festejos nos dias 5, 6 e 7 em honra de Nossa Senhora do Bonsucesso, e este ano terão números novos, espera-se, por isso, farta concorrência.

O programa está assim organizado: DIA 5 — Logo de manhã estrearão no ar algumas girândolas de foguetes, anunciando ao povo dos logares circunvisinhos que o Bonsucesso se encontra em festa.

As ruas adjacentes à capela estarão ornamentadas a fino gosto, sendo feito a inauguração de uma arcada para este logar.

Às 14 horas chegada da Banda Ilhavanense (a Velha) que em seguida percorrerá as ruas do logar tocando alguns dos seus lindos ordinários, sendo queimado então grande quantidade de fogo.

À noite lindas e surpreendentes iluminações electricas e a veneziana sendo a primeira vez que é iluminada a luz electrica e cinema, fazendo-se ouvir um distincto «jazz-band», queimando-se também grande quantidade de fogo de artifício fornecido por um dos melhores pirotécnicos da Vila da Feira que apresentará pela primeira vez nesta terra o seu trabalho.

DIA 6 — Alvorada pela Banda Ilhavanense que percorrerá o logar queimando-se foguetes em toda a extensão do percurso.

Às 7 horas missa resada e às 11 missa solene a grande instrumental. Ao evangelho subirá ao púlpito um distincto orador sagrado que fará uma brilhante alocução à Nossa Senhora do Bonsucesso.

Às 14 horas sairá uma magestosa e imponente procissão em que se incorporarão muitos anjinhos ricamente vestidos e que percorrerá o itinerário do costume.

À tarde arraial e concerto pela mesma banda.

A noite lindas iluminações electricas como no dia anterior, cinema e fogo de artifício.

DIA 7 — De manhã as mesmas manifestações do dia anterior.

À tarde concerto musical pela banda Ilhavanense que sob a hábil regência do seu maestro sr. Armando da Silva se fará ouvir até ao anoitecer.

Há também argolinhas, corridas de jericós, de cantarlinhas, etc., etc.

Março de 1931

Mário Matos Pereira.

— Ó, Maria?
— Dizel
— Ora palavra séria, que venho admirada.
— Admirada?!
— É verdade!...
— Então conta lá:
— Fui ao Paraíso.
— O quê!... ah! ah! ah!
— Estas-te a rir!
— Achei-te graça por dizes que tinhas ido ao Paraíso porque o Paraíso só o há no céu.
— Olha que não dizes tolice nenhuma pois aquilo é mesmo sem tirar nem pôr um céu aberto.

— Mas afinal que vem a ser isso que estás para aí dizendo?

— Então tu não sabes que aquela casa de ferragens, mercarias e tintas, em frente à Capitania, em Aveiro, que é do Neves que foi caixeiro da casa Domingos Leite se chama o Paraíso?...

— Peja minha saúde que não sabia.

— Ora valha-te Sant' Antonio; se fosse algum serão já não estavas a esta horas sem o saber, mas uma coisa tão util a toda a gente, não o sabes.

— Util a toda a gente?... então não há por aí tantas casas que têm a mesma coisa para vender?

— Isso bem eu sei, mas que não tem é como lá, boas qualidades e então o... preço!...

— Se calhar até dá as coisas dadas... não?

— Não as dá porque também lh'as não deram.

— Mas afinal, isso é verdade?

— À minha consciencia...

— Pois então é já onde vou sem perder tempo comprar as ferragens, tintas e tudo quanto fôr preciso para a minha casa.

— Pois fica sabendo que poupas muito dinheiro porque não estamos em tempo de estragar, nem só do pão vive o homem.

ESTARREJA, 31.

Ao escrever pela primeira vez para o jornal que v. tão bem dirige permita-me que envie as mais afectuosas saudações para todos quantos nêle trabalham para o engrandecimento da região ribeirinha.

Quando me convidaram para correspondente de «Os Ecos» eu deveria declinar o amável convite, porém, a gentileza e a amizade que me liga ao seu Editor, obrigou-me a aceitar tão espinhosa missão, como seja a de jornalista.

Entretanto, enviarei as noticias que maior interesse possam despertar nos seus estimados leitores.

As ruas — Voltou hoje a chuva miudinha, impertinente, (chuva de molha todos como por aqui lhe chamam) para que assim voltassemos a ter as ruas lamacentas, cheias de agua.

Como já estamos habituados às lamas não reparamos bem no péssimo estado das nossas ruas, e se todas (dentro da vila) fossem calcetadas a paralepipedes já nada disto haveria.

A Câmara tranzata quando concertou a rua Rodrigues de Freitas pensou, e muito bem, fazer esse concerto com paralepipedes, embora com sacrifício para assim não andar todos os anos a concertar.

Já a actual assim não pensa. Merece, por isso, todas as censuras pois que autorizou o concerto da principal rua da vila, a rua do Souto, a «maquedame» quando é certo que um dos seus membros pôs à disposição do município, sem encargos, o dinheiro disponível para tão grande melhoramento; porém, como os restantes membros da Comissão Administrativa assim não o entendessem, foi posta de parte a idêa magnífica do calcetamento a paralepipedes, segundo dizem, para beneficiar um compadre fornecedor de calhau cheio de barro e por britar, para suceder o que todos estamos vendo: bastou vir uma chuvada para a rua ficar cheia de barro lamacento, tornando-se quasi intranzitavel.

Electricidade — Vai ser adjudicado à Companhia do Lindoso o fornecimento da energia electrica.

Tavares Afonso, Lda — Depois da concordata homologada pelo tribunal desta comarca está pagando aos seus credores com 30% a firma Tavares Afonso, Lda.

Em ferias — Vindos de Coimbra encontram-se entre nós gosando as férias da Pascoa, os estudantes do 3.º ano juridico os srs. Francisco da Silva Pinho Garcia e Eduardo Alberto da Costa Ferreira.

Doente — Encontra-se doente o sr. dr. Miguel Augusto Pinho, muito digno agente do Ministerio Publico desta comarca.

— Está doente o nosso amigo sr. Severo Gonçalves Nordeste, importante comerciante e capitalista desta vila.

Notario — Tomou há dias posse do logar de notario nesta vila o sr. dr. Messias Cêrca.

Grupo scenico — O grupo scenico do «Estarreja Football Club» levou há dias à scena no Salão do Centro Recreativo de Estarreja 3 interessantes comedias que provocaram na numerosa plateia constantes gargalhadas.

Parabens ao ensaiador sr. dr. Valente.

Este grupo tenciona dar brevemente mais 3 espectaculos, sendo um na vila da Murtosa outro em Avanca e outro em Pardilhó.

Anos — Passou há dias o aniversário natalicio do nosso particular amigo, sr. Raimundo Tavares de Almeida.

Um grande abraço.

Reporter R.

OVAR, 24

Rêde telefónica — Va muito brevemente inaugurar-se nesta vila a rêde telefónica.

Balles — Realizam-se dois importantes balles no dia de Pascoa, um no Salão Ovarina e outro no Salão da Fábrica Mercantil.

A comissão do primeiro é composta dos srs. António Tavares Taruja Laranjeira, José Lopes Ribeiro, Lino Brandão e João Lino.—C.

FERMENTELOS, 1

A avenida — A avenida, tal como foi iniciada nem forma de avenida tem — é uma simples rua com sete metros ficando pelo nascente com um pequeno passeio de dois metros de largo.

Mas temos mais ainda que desbulhar: porque motivo além do desaterro que deveria fazer-se, e que se não fez, junto à estrada que liga para Oya a que tá me referi no número passado e que diz respeito à avenida, se se não procedeu à abertura duma avenida que deveria ter duas estradas, uma pelo nascente e outra pelo poente, tendo ao centro uma placa ajardinada e arborizada? A ex.^{ma} Câmara porque motivo resolveu abrir a estrada pelo nascente, e não pelo poente, em vista de não proceder como atrás dizia, a uma avenida? Concertesa desta vez a ex.^{ma} Câmara fica calada; mas eu entendo que não se fez a avenida como manda a bôa técnica não por falta de verba para a mesma, mas sim por outros motivos... pois, para se proceder à avenida como atrás digo, seria necessário remover bastante material de abôbos que estão no local por onde a estrada passava, e... porque esses abôbos são de pessoa de familia e amiga...

Por isto não se faz a obra como se deveria fazer.

O que a Ex.^{ma} Comissão deveria fazer, em vez de pensar em avenidas atenta a forma que lhe deram, era tapar os buracos que estão pelas ruas da povoação e muito principalmente fazer uma reparação na estrada do «Monte Grande» que daqui a pouco nem «de pé» se pode por lá passar. Esteve nesta vila, no passado domingo, dia 29 onde veio fazer uma conferencia agrícola o sr. dr. Albano Homem de Melo, engenheiro agrônomo da 7.ª Brigada de Aveiro. A conferencia versou sobre a cultura da batata tendo agradado muito.—B.

EIXO, 1.

Após um rigoroso inverno voltamos aos dias de primavera. Os nossos campos apresentam-se com um aspeto verdadeiramente encantador. Os nossos lavradores andam numa roda viva com as as sementeiras dos milhos temporões.

—O nosso grupo scenico dá um soberbo espectáculo no dia 5, domingo de Pascoa.—C.



Agência funerária
— DE —
Guilherme Dias Capela
PRAÇA DA REPÚBLICA
— ANGEJA —

Grande depósito de urnas de mogão e nogueira americana. Coroas, caixões, chumbo, cera, vestidos e mantos. Encarregasse de funerais.

Tem todos os artigos funerários

Antonio M. da Cunha
Cacia

FARMACIA ALVES

— Angeja —

Especialidades farmacêuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos químicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a espécie e principais acessórios.

Execução rápida e perfeita em todo o receituário.

EM O PARAISO

— DE —

Armindo N. Deus

(Ex-empregado da firma Domingos Leite & C. L.)

E' QUE TODOS DEVEM COMPRAR

Mercearias, ferragens, tintas, drogas, vidraça, cimento, etc., etc.

7-a--Avenida Bento de Moura--7-c
(Em frente a Capitania)

— AVEIRO —

HOTEL AVENIDA E RESTAURANT
DE
BRUNO DA ROCHA



Bom serviço, economia e serão recebidos hospedes a qualquer hora e comensais.

ARMAZEM DE MERCERIA E CEREAIS
POR JUNTO
Largo da Estação—Aveiro

FUNILARIA ANGEJENSE

DE

António Simões Pinto

Rua da Liberdade ANGEJA

Serviços de Fúnebre e picheiro, canalizações para água e electricidade, chumbamento de caixões e urnas funerárias. Faz-se toda a obra em folha, zinco e chapa zincada, etc.

Vestidos para anjos e comunhão e todos os pertences a este ramo, encontram-se nesta casa a cargo de

VITORIA GOMES PINTO

O mais alto luxo O mais baixo preço

Abilio de Carvalho

Rua Conselheiro Nunes da Silva

Agente em CACIA da

MUTUALIDADE GERAL DE SEGUROS SEGUAR

o vosso pessoal e ficareis sem responsabilidade alguma em qualquer desastre no trabalho.

Cambio

Libra cheque	108030
Libra ouro	108058
Dolar	22827 3
Franco Francês	887 5
Peseta	2837 8
Marco	5830 0

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em crianças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparador e depositário: FARMACIA LUSITANA

Casa do Café

TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉ pelo sistema mais moderno a electricidade

— DE —
Maria Ferreira Leite

Esta casa fornece cafés puros e misturados com chicória e cevada sendo tudo das melhores procedencias a preços sem competencia

Rua do Gravito, 65
— AVEIRO —

Padaria TRES-PASSASE

uma no centro da cidade, com uma boa cozedura. Para tratar com o proprio proprietario.

Largo da Graça, 41 - 43

— LEIRIA —

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	12\$00
Trigo	24\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	15\$00
Feijão amarelo	12\$50
" mistura	11\$00
" larangeiro	16\$00
" frade	10\$00
Ovos (duzia)	3\$20

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

Restaurant Floresta

Este modesto restaurante tem por devisa de bem servir os seus estimados clientes, sendo por isso o que mais barato vende.

"Aceio e rigorosa limpeza nos seus quartos"

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos.

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e com especialidade para CALDEIRADA.

"A Ginginha de Lisboa tambem aqui se vende sendo por Ex." um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a gripe.

JOAQUIM SIMÕES BIRRENTO

LARGO DA ESTAÇÃO

— AVEIRO —

FARMACIA LUSITANA
DE
ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais

PRODUCTOS químicos

ESTRANGEIRAS

FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

— CACIA —

Manoel R. Barbosa

Quintã de Loureiro — CACIA

Fornecedor de madeiras e lenhas e Pedra de toda a qualidade, taes como esteios, Calhau para estradas etc.

Adôvos, telha e outros artigos tem sempre em deposito NA GAFANIA E NA QUINTA.

Manuel Rodrigues Carvalho
COMERCIANTE

Compra e Vende sucatas de chumbo, metal, assim como muitos outros artigos em pequenas e grandes quantidades

TRAPO DE LÃ, ALGODÃO, ETC.

Estabelecimento: 98 A—Rua Moraes Soares, 98-B—LISBOA

Tipografia dos "Ecos de Cacia"
QUINTA DE LOUREIRO